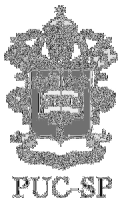


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



# PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2014



<b>Disciplina:</b> Teoria Antropológica (MESTRADO).....	04
<b>Disciplina:</b> Teoria Antropológica (DOUTORADO).....	08
<b>Disciplina:</b> Teoria Política: Estado, governo e políticas públicas (MESTRADO).....	10
<b>Disciplina:</b> Teoria Sociológica: Modernidade, Pós-Modernidade e Utopia (DOUTORADO).....	13
<b>Disciplina:</b> Teoria Sociológica (MESTRADO).....	15
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Antropologia.....	20
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Política.....	21
<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Sociologia.....	23
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	25
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	26
<b>Disciplina:</b> Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	29
<b>Disciplina:</b> Antropologia e Arte.....	31
<b>Disciplina:</b> Cidade: novas formas de sociabilidade e de identidade na vida social contemporânea.....	33
<b>Disciplina:</b> Cultura digital e tecnicidades: cotidianos, territórios, identidades, produções culturais e disputas hegemônicas.....	37
<b>Disciplina:</b> Do nacional ao neonacional-desenvolvimentismo: poder político, relações de classes e políticas estatais no Brasil contemporâneo.....	39
<b>Disciplina:</b> Educação, Cultura e Identidade.....	41
<b>Disciplina:</b> Legados, Raízes e Desafios da Sociabilidade e Cultura Política no Brasil Contemporâneo.....	43
<b>Disciplina:</b> O Mundo do Trabalho na Contemporaneidade: Reestruturação Produtiva, Emprego e Tempo Livre.....	46
<b>Disciplina:</b> Política Brasileira: antecedentes e contemporaneidade.....	49
<b>Disciplina:</b> Questões da Cidade Contemporânea: políticas públicas, planejamento e gestão.....	52
<b>Atividade Programada:</b> Diálogos em Antropologia Visual: fotografia e ciências sociais.....	55
<b>Atividade Programada:</b> Instituições e cidadanias na formação do Estado brasileiro.....	58



<b>Atividade Programada:</b> Leituras de antropologia fundamental.....	60
<b>Atividade Programada:</b> Memória, esquecimento, literatura: estratégias de arquivamento, reelaboração e produção cultural.....	61
<b>Atividade Programada:</b> Política e Direitos.....	65
<b>Atividade Programada:</b> Política expandida pela Filosofia da Arte.....	68
<b>Atividade Programada:</b> Por uma sociologia do gênero em torno das noções de sujeitos, corpos e sexualidade.....	69
<b>Atividade Programada:</b> Sociabilidades e Solidariedades flutuantes: integração / desintegração.....	73
<b>Atividade Programada:</b> Sociologia da Cidade.....	75
<b>Atividade Programada:</b> Técnicas Qualitativas.....	77



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA ANTROPOLÓGICA (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h30 as 22h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

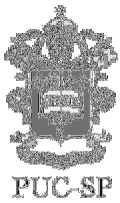
### **EMENTA**

#### **Primeiro recorte: clássicos e contemporâneos**

Essa disciplina está orientada para o trato da teoria antropológica contemporânea. O que vem a ser isso? A história da Antropologia não é muito longa. Podemos ter como referência a década de 1870 ou a virada do século XIX para o XX. No primeiro marco - tempos de Morgan, Frazer, Tylor - não é a pesquisa de campo que define as construções teóricas; no segundo, as expedições ao estreito de Torres e à Austrália, o início do africanismo britânico e os trabalhos do Bureau of American Ethnology já se tornam referências centrais para as elaborações teóricas. De outro lado, é nesse segundo período que a Antropologia começa a institucionalizar-se em ambientes universitários na Europa e nos EUA. A tomar o segundo marco, a história da Antropologia tem pouco mais de um século e envolve cerca de quatro ou cinco gerações. Nessa disciplina, assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1960, por meio das obras de um conjunto de autores (a quarta geração) que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de dois grandes sistemas que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França.

#### **Segundo recorte: as oposições entre sistema e história, estrutura e prática, explicação e interpretação.**

Apesar de Parsons ter definido seu projeto científico neofuncionalista como uma teoria da ação social, é corrente a ideia de que nesse paradigma a ação é,



sobretudo, um efeito do sistema, no qual regras e normas são operadores orientados para a integração, a adaptação, a manutenção de padrão e a realização de objetivos. Da mesma forma, para Lévi-Strauss, é decisiva a ideia de que as práticas só podem ser objeto da ciência quando mediadas pelo esquema conceitual que as define, esquema que é gerado no âmbito da estrutura; daí o caráter exemplar da análise do sistema de atitudes nos estudos de parentesco.

Em face desse quadro - que supunha uma grande distância entre teoria e mundo da vida - por razões que não são exclusivamente teóricas, ocorreu uma reação em cadeia de estudos sobre ação, interação, interesse, poder, estratégia e senso prático, muitos deles bastante próximos do universo dos agentes. De outro lado, dentro do próprio estruturalismo, e sem abandonar a noção de estrutura, estudos de antropologia com forte visada histórica polarizaram o debate. Mesmo o modelo científico dominante (apesar das diferenças que marcam o movimento que vai de Durkheim a Radcliffe Brown e de ambos a Lévi-Strauss) sofre forte ataque com a hermenêutica cultural, que retoma a tradição histórica e cultural alemã e reafirma a separação entre ciências da natureza e ciências do espírito.

### **Terceiro recorte: núcleos de problemas e autores escolhidos:**

Teremos como ponto de partida as proposições teóricas de Lévi-Strauss reconfiguradas no início dos anos de 1960 nos livros *O totemismo hoje* e *Pensamento selvagem*; dessa base abriremos um leque de proposições que foram conduzidas, nos EUA, por Clifford Geertz e Marshall Sahlins, e, na França, por Pierre Bourdieu e Pierre Clastres.

De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e praxis no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de *habitus* e de *campo*, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos



sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos de etnologia. De Pierre Clastres examinaremos a questão da “sociedade contra o Estado” e suas críticas ao estruturalismo e ao marxismo antropológico.

## **BIBLIOGRAFIA**

Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.

Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.

Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

Castro, Eduardo V. de. « O conceito de sociedade em Antropologia ». \_\_\_\_ A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

Castro, Eduardo V. de. “O intempestivo, ainda”. In: Clastres. Arqueologia da violência. São Paulo, Cosacnaify, 2011.

Clastres, Pierre. A sociedade contra o Estado (investigações de antropologia política). Porto, Afrontamento, 1979.

Clastres, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo, Cosacnaify, 2011.

Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaios de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.

Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.

Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.

Lanna, Marcos. “Sobre Marshall Sahlins e as ‘cosmologias do capitalismo’”. Mana, 7/1, 2001.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.





Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Ortner, Sherry. "Teoria na Antropologia desde os anos 60". Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.

Parsons, Talcott e Shils, Eduard. Hacia uma teoria general de la acción. Buenos Aires, Kapelusz, 1968.

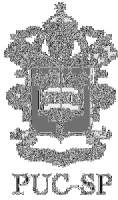
Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

Sahlins, Marshall. "Cosmologias do capitalismo" (Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia).

Wacquant, Loïc. "Seguindo Pierre Bourdieu no campo". Revista de Sociologia e Política n. 26. Curitiba, 2006.



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA ANTROPOLÓGICA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
<b>Horário:</b>	6ª Feira - das 09h00 as 12h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A teoria antropológica é comumente analisada linearmente pelo evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo, marxismo, pós-modernismo, cujo percurso data do final século XIX. Este curso busca desvendar a universalidade-diversidade biocultural das sociabilidades humanas. A problematização do conceito de cultura e identidade, a implosão da dualidade natureza-cultura, a crítica ao relativismo, o diálogo e colaboração interculturais ocupam lugar central neste curso. Cultura e natureza, cultura e evolução, cultura e identidade, cultura e política, cultura e ética serão temáticas analisadas em aulas expositivas e seminários coletivos.

### **BIBLIOGRAFIA**

Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem*; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.

Edgar Morin. *A via: para o futuro da humanidade*; tradução Edgard Assis Carvlaho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

Edward Wilson. *A conquista social da Terra*; tradução Ivo Korytovski. São Paulo, Cia das Letras, 2013.

François Julien. *O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo*; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2009.

Frans de Waal. *Eu, primata. Por que somos como somos*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Marc Halévy. *A era do conhecimento. Princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI*; tradução Roberto Leal. São Paulo: editora UNESP, 2010.





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

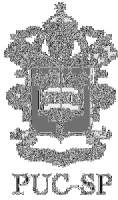
Maurice Godelier. *Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito*; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

Michel Serres. *Hominescências. O começo de uma outra humanidade*. Tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2003.

Pierre Guenancia e Jean-Pierre Sylvestre, orgs. *Claude Lévi-Strauss et ses contemporains*. Paris: PUF, 2012.

Zygmunt Bauman. *Ensaio sobre o conceito de cultura*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O detalhamento das unidades e da bibliografia será fornecido no início do curso.



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA POLÍTICA: ESTADO, GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

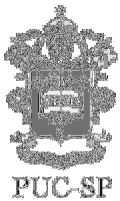
### **EMENTA**

A disciplina terá por objetivo discutir o Estado e suas políticas através de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na literatura. Para tanto o curso se inicia com o momento de formação do Estado moderno para estabelecer um parâmetro para a compreensão do Estado contemporâneo e poder avaliar suas principais características. O funcionamento do Estado, os mecanismos de governabilidade, os impactos do liberalismo e as possibilidades da democracia são alguns dos temas selecionados que fornecerão subsídios para a compreensão dos processos de desenvolvimento do ciclo de políticas públicas, que compreende a definição da agenda de problemas, a formulação de soluções, a implementação das ações e a avaliação das políticas. Por fim, o curso buscará dar forma ao paradigma de redes e as possibilidades de participação cidadã. O curso, com isso, deverá oferecer subsídios aos discentes para que desenvolvam uma análise crítica sobre a realidade política e social contemporânea, avaliando suas tensões, as novas formas de controle e as possibilidades de participação política.

### **BIBLIOGRAFIA**

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em:



<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.

PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. *Sociedade e Estado em transformação*. São Paulo, Ed. UNESP-ENAP, 2001.

SARTORI, Giovanni. *Teoria da democracia revisitada*. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.

DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.

MACPHERSON, Crawford Brough. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977. Cap. 3 pp. 49-79.

FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e liberdade*. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: “Papel do governo numa sociedade livre”).

MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.

PARETO, Vilfredo. “As elites e o uso da força na sociedade”. In: SOUZA, Amaury de. *Sociologia e Política*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.

HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In *Lua Nova Revista de Cultura e Política*, nº 58, 2003. pp.193-223.

MELO, M. A. “A política da ação regulatória: responsabilização, credibilidade e delegação”. In: *RBCS São Paulo*, vol. 16, nº 46 junho/2001.  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v16n46/a03v1646.pdf>

SOUZA, C. “Políticas Públicas: Uma revisão de literatura”. In: *Sociologias*. Porto Alegre-RS, ano 8, nº 16, jul/dez, 2006, p. 20-45.

FREY, Klaus. “Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil”. In: *Planejamento e Políticas Públicas*, nº 21, Brasília: IPEA, jun. 2000.

MARQUES, Eduardo. “Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos”. In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, nº 43, 1997, pp. 67 a 102.

ARRETCHE, Marta. “Federalismo e relações intergovernamentais no Brasil: a reforma de programas sociais”. In: *Revista Dados*, vol.45, nº 3, 2002.



AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.

MARQUES, Eduardo Cezar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: RBCS. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006

EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: *Sociologias*, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.

THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/35\\_encontro\\_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf](http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf). Acesso em 03/02/2012.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). *Cidadania e Redes Digitais*. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA SOCIOLÓGICA – MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

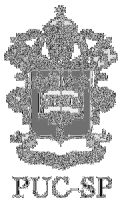
Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros. Será dado um espaço especial para as implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

### **BIBLIOGRAFIA**

LEFBVRE, Henri. Introduction à La modernité. Paris: Las Editions de Minuit, 1962.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo, Unesp, 1991.



- TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis, Vozes, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- MARTUCELLI, Danilo. Sociologies de la modernité. Paris, Gallimard, 1999.
- LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Lisboa: Gradiva, 1989, 2ª. ed.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.
- ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. Modernidad, identidad y utopia en América Latina. Lima, Peru, Sociedad y Política, 1988.
- EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BUBER, Martin. O socialismo utópico. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2ª. ed.
- SZACHI, Jerzy. As utopias ou a felicidade imaginada. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- BERNARD, Michel. L'utopie néolibérale. Québec, UQAM, 1997.
- FRANKEL, Boris. Los utopistas postindustriales. Buenos Aires, Nueva Visión, 1988.
- LÖWY, Michael, BENSÁID, Daniel. Marxismo, modernidade, utopia. São Paulo, Xamã, 2000.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação Popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.



<b>Disciplina:</b>	<b>TEORIA SOCIOLOGICA (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Mônica Muniz Pinto de Carvalho de Souza
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A teoria pode ser compreendida como resultado do processo de comunicação entre o mundo vivido e o mundo sistêmico (Habermas). Configura-se, portanto, a partir de duas dimensões diversas: de um lado, é o resultado dos problemas que a sociedade coloca a si mesma no mundo da experiência e que, ao lhes dar significado (*significação cultural*), promove seu deslocamento para o campo da elaboração reflexiva inserindo-os em um corpus próprio de sentido (*legalidade própria*) (Weber); de outro lado, a teoria se delimita no embate / combate com as demais formas autônomas de conhecimento (Simmel), canonizadas no próprio campo da ciência e que terminam por lhe conferir legitimidade (Bourdieu). Nestes termos, uma sociologia do conhecimento – que se quer meta-teoria porque pensa teoricamente os quadros de referência sistematizados por meio dos quais o mundo da experiência se constitui em objeto para o pensamento – só pode sê-lo quando partindo da forma autônoma a reinsere no processo de produção histórica que lhe deu origem (Marx). São esses pressupostos elaborados nos quadros da ciência – mais especificamente da sociologia – que estruturam o curso de Teoria Sociológica, que então toma como referência as questões postas pelo mundo contemporâneo, procurando identificar quais corpos teóricos tem sido mobilizados e / ou atualizados para respondê-las, articulando-as aos debates produzidos no campo da própria sociologia, expressos nas revistas especializadas, congressos e concursos públicos, para, então, delimitar quais correntes de pensamento possuem hoje proeminência. São objetivos deste curso:

- a) Estabelecer o marco a partir do qual se pode falar em uma sociologia contemporânea por oposição a uma sociologia clássica. O que define a



contemporaneidade e como ela se configura por meio das diferentes correntes de pensamento próprias à sociologia. A hipótese que responde esta questão parte de duas formulações teóricas: aquelas expressas na teoria crítica – que seguindo a tradição marxista formula a crítica à racionalidade e estabelece o contemporâneo como o momento da crise da razão; e a que se expressa nas teorias que resgatam a ideia de sociedade conforme elaborada por Durkheim, mas que dele se deslocam ao distanciar-se das discussões próprias à formação do Estado nacional – característica central da sociologia clássica – e se aproximam das formulações relativas aos processos de socialização. Nestes termos, a crise da razão associada à reprodução social configura a estrutura do que pode ser compreendido como sociologia contemporânea, por oposição à sociologia clássica em que as questões da produção social e do movimento progressivo da razão tinham centralidade.

- b) Estabelecer como se processam as alterações nos conceitos clássicos da sociologia quando transpostos para a sociologia contemporânea. A hipótese é que as noções opostas de indivíduo e sociedade são substituídas pela contraposição estrutura e ação social, opondo correntes de pensamento que se estruturam em torno desta polarização ou que pretendem sua síntese, ainda que contraditória. Nestes termos, identificam-se como pólos a teoria sistêmica que vai de Parsons a Luhmann, passando por Habermas; e o interacionismo simbólico, que se desdobra na teoria dramaturgica de Goffmann. Teorias que buscam identificar as mediações são as estabelecidas por Norbert Elias (figuração, processo social) e Pierre Bourdieu (habitus e campo). Ainda no âmbito conceitual, identificar os motivos pelos quais a discussão que enfatizava o trabalho como meio de organização social se transfere para o campo simbólico. A hipótese tanto pode ser respondida por meio das explicações de Habermas cuja matriz pode remontar a Auguste Comte, como por meio das explicações que, também tendo matriz na teoria crítica, de Habermas se bifurca quando sugere a alteração na determinação entre forças produtivas e relações de

produção (Adorno) ou mesmo quando introduzem a noção de violência simbólica (Elias, Bourdieu) [o termo é de Bourdieu, mas é possível identificar ecos da formulação sobre processo civilizador em Elias].

c) Identificar o quanto as posições assumidas no campo da sociologia por cada um destes autores no que diz respeito ao encaminhamento que dão às questões contemporâneas estão mediadas pela figuração (Elias) assumida entre seus países de origem, suas trajetórias em direção ao campo da sociologia e sua posição no próprio campo (Bourdieu). Neste sentido, a hipótese que pretendo desenvolver é demonstrar como a sociologia da ordem está presente na tradição americana por oposição a uma sociológica do conflito e do poder presente tanto na sociologia alemã de Simmel e Elias como na sociologia francesa de Bourdieu, resgatando-se, portanto, a filiação clássica destes autores em relação ao pensamento sociológico produzido no século XIX (esses são apenas traços largos para garantir uma organização estrutural do curso, pois não se ignora o quanto todas essas correntes produzem ao seu modo sínteses entre os clássicos da sociologia, o que será detalhadamente trabalhado).

Em suma, as correntes a serem trabalhadas no curso de teoria para mestrado:

Teoria crítica (Adorno, Horkheimer), teoria do conflito (Simmel); teoria da figuração social (Elias), teoria do poder simbólico (Bourdieu), teoria estrutural-funcionalista (Parsons, Merton), teoria da dramaturgia social (Goffman); teoria sistêmica (Luhmann); teoria da ação comunicativa (Habermas).

## **BIBLIOGRAFIA**

(apenas indicativa; depois serão selecionados textos específicos para cada aula definidos em programa ainda a ser elaborado):

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1985.

ADORNO, T. Dialética negativa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2009.

ADORNO, T. Introdução à sociologia. São Paulo, Unesp, 2008.



- BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. O senso prático. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papyrus, 2008.
- BOURDIEU, P. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- BOUDIEU, P. Esboço de auto-análise. São Paulo, Cia das Letras, 2005.
- ELIAS, N. Au-delà de Freud: sociologie, psychologie, psychanalyse. Paris, França, Éditions La Découverte, 2010.
- ELIAS, N. Envolvimento e alienação. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- ELIAS, N. Escritos e ensaios. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2006.
- ELIAS, N. Introdução à sociologia. Lisboa, Portugal, Edições 70, 2005.
- ELIAS, N. Norbert Elias por ele mesmo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2001.
- ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1995.
- ELIAS, N. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2000.
- GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.
- GOFFMAN, E. Os quadros da experiência social. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- GOFFMAN, E. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- HABERMAS, J. Diagnósticos do tempo: seis ensaios. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2005.
- HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- HORKHEIMER, M. Teoria crítica I. São Paulo, Edusp, 1990.
- LUHMANN, N. Introdução à teoria dos sistemas. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.



PARSONS, T. A estrutura da ação social. Petrópolis, Vozes, 2010 (vols. 1 e 2).

SIMMEL, G. Le conflit. Paris, França, Editions Circé, 2003.

SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.



<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Lucia Helena Vitalli Rangel
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **OBJETIVO**

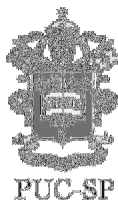
Fornecer subsídios para a compreensão da Antropologia enquanto ciência e referencial fundamental para análise da sociedade, da espécie humana e suas produções de significados. Percorrer a trajetória teórica e problematizar algumas questões da diversidade cultural humana e dos principais temas referentes à pesquisa antropológica.

As atividades serão desenvolvidas em três unidades:

**A constituição da ciência antropológica** – epistemologia e metodologia. O campo empírico e a proposição do paradigma disjuntor. Franz Boas e a reflexão sobre a separação entre raça e cultura. Bronislaw Malinowski e a etnografia. A diversidade cultural concebida como disjunção entre natureza e cultura. Ruth Benedict, Margareth Mead.

**O estado atual** – Avanços teóricos e epistemológicos: a complexidade, as subjetividades nômades e outros desdobramentos.

As bibliografias obrigatória e complementar serão fornecidas no início das aulas.



<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA POLÍTICA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rosemary Segurado
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

## **EMENTA**

### **Objetivos:**

Refletir sobre a emergência da política moderna, do Estado moderno e das dinâmicas de poder, a partir de diferentes perspectivas analíticas do pensamento político moderno.

### **CONTEÚDO:**

Abordagem dos elementos de Teoria Política: a natureza da Política; vida coletiva e a questão do poder.

Pensamento político clássico: Estado e sociedade segundo Maquiavel; Hobbes: o Estado absolutista; Locke: individualismo e os limites à ação do Estado; Montesquieu: o princípio da separação dos Poderes; Os Federalistas: os freios e contrapesos no interior do Estado; John S. Mill: as liberdades individuais e o liberalismo. Rousseau: a crítica à desigualdade social e às instituições política. Socialismo: crítica ao Estado como instrumento de dominação de classe segundo a visão marxista. Anarquismo e a crítica ao Estado.

## **BIBLIOGRAFIA**

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

BOBBIO, Norberto – *Dicionário de Política*. Brasília, UNB, 1983.

CONSTANT, Benjamin. *Da Liberdade dos Modernos comparada à dos Antigos*. Várias edições.



HOBBS, Thomas. *Leviatã*. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.

LA BOÉTIE, Étienne de. *Discurso da servidão voluntária*. São Paulo, Brasiliense, 1999

LOCKE, John. “Segundo tratado sobre o governo civil” in *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Lisboa, Avante, 1975.

MARX, Karl. *A questão judaica*(1844), São Paulo: Boitempo, 2010.

MILL, J. Stuart – *Sobre a Liberdade*. R. Janeiro, Vozes, 1991.

MADISON, James. *et alli. Os Artigos Federalistas*. R. Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

MAQUIAVEL, N. – *O Príncipe*. Várias edições.

MONTESQUIEU – *Do Espírito das Leis*. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.

ROUSSEAU, JEAN-JACQUES. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. In: *O contrato social e outros escritos*. 3.ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.

WEBER, Max, *A Política como vocação* in: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WOODCOCK, G.(org.) *Os Grandes Escritos Anarquistas*. R. G. do Sul, L&PM, 1986.





<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA</b>
<b>Docente:</b>	Profª. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

### **BIBLIOGRAFIA**

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.  
A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.  
Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.  
E. Durkheim: As regras do método sociológico.  
E. Durkheim : O suicídio.  
E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.  
Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,  
Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.  
A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.  
K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã



Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I.

Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Leila Maria da Silva Blass
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

No seminário de pesquisa, pretende-se propiciar momentos importantes de um debate coletivo em torno das propostas de tese de doutorado e de questões relativas à produção de conhecimentos, particularmente, nas ciências sociais onde predominam as explicações deterministas e a cisão entre sujeito e objeto de estudo. Nessa medida, se colocam para reflexão os desafios epistemológicos na construção de mediações cognitivas, da intuição e dos acasos, assim como na apresentação escrita dos dados e informações coletadas em uma investigação.

### **BIBLIOGRAFIA**

Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.

SANTOS, Boaventura. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo, Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo, Cortez, 2006.

MORIN, E., Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

OSTROWER, F. A sensibilidade do intelecto. Visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

DAMÁSIO, António. E o cérebro criou o homem. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.



<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)</b>
<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edson Passetti
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

O Seminário de pesquisa buscará estabelecer conversações a respeito das construções teórico-metodológicas relacionadas à elaboração de projeto de doutorado. Divide-se em 4 unidades: os impasses na construção dos saberes relacionados ao governo da verdade; os efeitos das chamadas matrizes do pensamento humanista no Brasil e as formas de balanços e perspectivas pautadas na produtividade exigida pela racionalidade neoliberal; as exigências científicas e embates políticos na produção de projetos de ponta; o estágio atual dos projetos de doutorado e os possíveis enfrentamentos diante das problematizações historicamente constituídas.

#### **1ª. Unidade: Da construção dos problemas e métodos.**

Discutir as implicações das teorias em ciências sociais e a participação dos intelectuais no governo das verdades.

Michel Foucault. “Nietzsche, a genealogia e a história”. In *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979, pp. 15-37.

\_\_\_\_\_. “O que são as luzes?”. In Manuel Barros da Motta (org) *Michel Foucault. Estratégia poder-saber*. Coleção Ditos e Escritos IV. Tradução Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense, 2000, pp. II, pp. 335-351.

\_\_\_\_\_. *As palavras e as coisas*. Tradução Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Capítulo X. ‘As Ciências Humanas’, pp. 361-404.

Georges Canguilhem. “Michel Foucault: a morte do homem ou esgotamento do *Cogito?*”. Tradução de Fabio F. de Almeida. Goiânia: Edições Ricochete, 2012.



Gilles Deleuze e Félix Guattari. "Tratado de nomadologia: a máquina de guerra". In *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34 Letras, v. 5, 1997, pp. 11-110.

**2ª. Unidade: Das matrizes das ciências sociais aos esquecimentos: o governo da verdade.**

Estabelecer relações entre os pensadores matrizes das Ciências Sociais no Brasil e as formas de balanços e perspectivas relacionadas à produtividade dos pesquisadores.

Hélgio Trindade. *Ciências Sociais no Brasil. Diálogos com mestres e discípulos*. Brasília: Anpocs, Liber Livros Editora, 2012.

ANPOCS. *Horizontes das Ciências Sociais*. São Paulo: Anpocs/Instituto Ciência Hoje, Editora Barcarolla e Discurso Editorial. 3 vols (Ciência Política, Sociologia e Antropologia), 2010.

Dossiê *A universidade no contexto internacional*. *Revista ponto-e-vírgula*. São Paulo: PEPG Ciências Sociais PUC-SP, v. 5, 2009. <http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n5/indexn5.html>

**3ª. Unidade: Dos projetos de pesquisa e trajetos e percursos dos pesquisadores.**

Apresentação e conversação com pesquisadores do programa de Ciências Sociais que realizam pesquisas consideradas de ponta.

Vera Lúcia Michalany Chaia. *Lideranças políticas no Brasil: características e questões internacionais*. Projeto Temático Fapesp.

Lucia Maria Machado Bógus. *Metrópole e desigualdade sócio-espacial: o caso da Região Metropolitana de São Paulo*. INCT/CNPq.

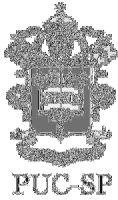
Silvia Helena Simões Borelli. *Jovens/juventudes: ações culturais, políticas e comunicacionais*. PUC-SP/CLACSO-Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales.

Teresinha Bernardo. *Racismo e educação. A lei 10639/2003*. Projeto Temático Fapesp.



**4ª. Unidade: Do doutorado.**

Apresentação e conversação sobre os projetos de pesquisa de doutorandos atravessados pelas discussões realizadas nas unidades anteriores. O doutorando deverá apresentar ao final do curso um *paper* sobre os impactos das discussões em seu projeto em andamento.



<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
<b>Horário:</b>	2ª Feira – das 14h00 as 17h00 (PUC/SP) – Turma Vespertina 4ª Feira – das 18h00 as 21h00 (PUC/SP) – Turma Noturna
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais:

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue até o final do segundo semestre de 2013.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALVES-MAZZOTTI, Alda e GEWANDSZNAJDER, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

DEMO, Pedro – Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.





- DEMO, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- FEYERABEND, Paul - Contra o Método. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977
- KUHN, Thomas - A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 4ª. edição, 1996
- KUHN, Thomas – O caminho desde a estrutura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean - A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Edit. UFMG, 1999.
- LIMOEIRO CARDOSO, Miriam – O Mito do Método. Trabalho apresentado no Seminário de Metodologia Estatística. Depto. de Estatística, PUC-Rio de Janeiro, 1971.
- THIOLLENT, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980.



<b>Disciplina:</b>	<b>ANTROPOLOGIA E ARTE</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A disciplina visa apresentar e discutir reflexões e análises sobre manifestações artísticas produzidas pela antropologia e áreas afins, a partir do entendimento da arte como produção simbólica; manifestação do inconsciente; manifestação do acaso; expressão de liberdade; razão e emoção; experimentação; produção de beleza; promotora de prazer e, principalmente, recriando a relação homem-natureza.

### **BIBLIOGRAFIA**

AGUILAR, Nelson (org.). *Mostra do redescobrimento: Imagens do Inconsciente*, São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

BRAGA, Paula (org.). *Fiops soltos: a arte de Hélio Oiticica*. São Paulo, Perspectiva, 2008.

CHARBONNIER, Georges. *Arte, Linguagem, Etnologia: entrevistas com Claude Lévi- Strauss*, Campinas, Papirus, 1989.

DE MICHELI, Mario. "O mito da evasão". In *As vanguardas Artísticas*, São Paulo, Martins Fontes, 1991.

DIAS, J. A.. Braga Fernandes. "Arte, Arte Índia, Artes Indígenas", in *Mostra do redescobrimento: artes indígenas*, org Nelson Aguilar. Fundação Bienal de São Paulo - S. Paulo, Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

HEKENHOFF, Paulo et alii. *Lygia Pape: espaço imantado*. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 2012.

*Helio Oiticica*, Rio de Janeiro, Centro de Arte Helio Oiticica, 1996.



LEGNADO, Lisette. *Leonilson – são tantas as verdades*. São Paulo, DBA / Melhoramentos, 1998.

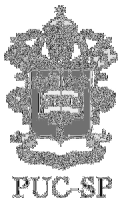
LÉVI-STRAUSS, Claude. “Olhares sobre os objetos” in *Olhar Escutar Ler*, São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

LIGIA CLARK, Barcelona, Fundação Antoni Tapies, 1998.

RIBEIRO, Darcy. “Arte Índia”, in Ribeiro, Darcy (ed.): *Suma etnológica brasileira – vol.3: Arte índia*, Petrópolis: Vozes, 1986.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*, Petrópolis, Vozes, 1986, 9ª ed.

VAN VELTHEN, Lúcia Hussak. “Em outros tempos e nos tempos atuais: arte indígena”, in *Mostra do redescobrimento: artes indígenas*, op. cit.



<b>Disciplina:</b>	<b>CIDADES: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE E DE IDENTIDADE NA VIDA SOCIAL CONTEMPORÂNEA</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

As cidades estão hoje no centro da discussão mundial. O planeta se urbanizou de forma avassaladora e as metrópoles se tornaram infinitamente mais complexas, onde novas formas de vida se criam e recriam, determinando alterações nas relações sociais e nas referências de construção de identidades, entre outras questões, que sendo hoje (re) analisadas.

Nesta direção, o curso tem como objetivo introduzir uma análise sobre o processo de redefinição das formas de socialização, sociabilidade e identidade, buscando novas interpretações da vida social na cidade da atualidade.

Serão analisadas abordagens clássicas e contemporâneas que permitem o entendimento da relação indivíduo e sociedade, classes e grupos sociais, estrutura e ação social, movimentos sociais, na identificação das configurações que se desenham no atual modo de vida urbano.

### **BIBLIOGRAFIA**

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. Jorge Zahar Editor, 2007.

\_\_\_\_\_. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.



- \_\_\_\_\_. **Identidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo, Editora 34, 2010.
- BEYNON, H. **A classe acabou? Reflexões sobre um tema controverso. Dados**. Rio de Janeiro, IUPERJ, nº 2 vol. 39, 1996.
- BORIN, Marisa do E. Santo. Sociabilidade urbana no cenário contemporâneo: um ensaio teórico. In: GOUVEIA, Eliane, BALTAR, Ronaldo e BERNARDO, Teresinha (orgs.). **Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas**. São Paulo, EDUC, CAPES, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. In: **Coisas Ditas**. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.
- \_\_\_\_\_. Gostos de Classe e Estilos de Vida. In: ORTIZ, Renato (org.) **Pierre Bourdieu**. São Paulo, Editora Ática.
- CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros : crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, EDUSP, Ed.34, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.
- \_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar , 2000.
- FERNANDES, Florestan. **Comunidade e Sociedade**. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1973.
- FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogerio Proença (orgs.) **Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos**. Coimbra, Edições ALMEDINA, S.A, 2009.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo, Ed.UNESP,1990.
- HALL,Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro,DP&A Editora, 2006.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Edições Loyola, 1989.

LEFEBVRE, Henri. Notas sobre a Cidade Nova. In: LEFEBVRE, Henri **Introdução à Modernidade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1962.

LIMA, Jacob Carlos. Trabalho e Novas Sociabilidades. IN: **Caderno CRH , v.17, nº 41, mai/ago., 2004**

LYOTARD, Jena-Francois. **A Condição Pós-Moderna**. 14ª edição. José Olympio Editora, 2011. Rio de Janeiro

MAGNANI, José G.Cantor e SOUZA, Bruna Mantese. **Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade**. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2007.

MATTOS, Carlos A de. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino- americana. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz(org).**Metrópoles: Entre a Coesão e a Fragmentação, a Cooperação e o Conflito**. Rio de Janeiro, FASE, Ed. Fundação Perseu Abramo, Observatório das Metrôpoles, 2004.

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo, Editora, Hucitec, 2000.

MARQUES, Eduardo. **Redes Sociais, Segregação e Pobreza**. São Paulo, Ed. UNESP e Centro de Estudos da Metrópole – CEM, 2010.

\_\_\_\_\_ e BICHR, Renata. Redes de apoio social no Rio e São Paulo. In: **Novos Estudos CEBRAP, v.1,pg.10-32,2011**

\_\_\_\_\_ e KOWARICK, Lúcio. **Novos Percursos e Atores, sociedade, cultura e política**. São Paulo, CEM e Ed. 32, 2011.

NUNES, Brasilmar Ferreira.**Classes e Sociabilidades no Meio Urbano**. Brasília,UNB, s/d.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Record, 2001.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais**. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

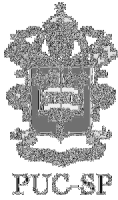
SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES, E. (org.) **Simmel**. São Paulo, Ed. Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais)

\_\_\_\_\_. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, O.G (org.).**O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1973.



VAINER, Carlos et al. **Cidades Rebeldes : Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.** São paulo, Cara Maior e Boitempo Editorial, 2013.

WEBER, Max. Classe, status e partido. In: LUKACS, Gyorgy et al. **Estrutura de Classes e Estratificação Social.** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.



<b>Disciplina:</b>	<b>CULTURA DIGITAL E TECNICIDADES: COTIDIANOS, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES, PRODUÇÕES CULTURAIS E DISPUTAS HEGEMÔNICAS</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A cultura digital tem alterado o cotidiano, a produção cultural e as disputas hegemônicas contemporâneas. Como cultura, ou seja, como modo de vida e experiência cotidiana, as tecnologias digitais têm alterado as sociabilidades e as formas de presença, assim como a produção e apropriações culturais, a produção do conhecimento e a partilha dos saberes. A cultura digital, como técnica, articula a comunicação, as formas de expressão e de argumentação, as identidades e os pertencimentos. Da mesma forma, as relações com o território e os espaços urbanos tem sido alteradas; se por um lado alguns autores apontam a crise da sociabilidade no espaço urbano, outros afirmam os processos em curso de ressignificação dos espaços públicos. As produções e apropriações culturais estão sendo modificadas dentro desse contexto contemporâneo no qual os sujeitos produzem, partilham, consomem e se comunicam também em bases digitais e online. É nesse cotidiano que se encontram as disputas hegemônicas; linguagens, formas e conteúdos circulam pelo planeta e constituem as possibilidades de resistências e transformação. Com as tecnologias digitais de comunicação o processo de globalização ganhou novas variáveis em termos culturais: as culturas locais ou nacionais conectam-se à cultura global; surgem manifestações, entidades e mobilizações transnacionais que pressionam os poderes instituídos; os indivíduos articulam-se em múltiplas conexões internacionais que complexificam as análises políticas e culturais.





## BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios, a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. Redes de comunicação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

HARVEY, David et al.. Occupy: movimentos de protestos que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo, 2012.

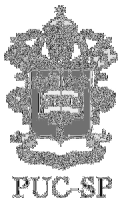
LEMOS, André; LEVY, Pierre. O futuro da internet. São Paulo, Paulus, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades y alteridades: des-ubicaciones y opacidades de la comunicación en el nuevo siglo. Diálogos de la comunicación. Disponível em:

[http://www.infoamerica.org/documentos\\_pdf/martin\\_barbero1.pdf](http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/martin_barbero1.pdf)

MOVIMENTO PASSE LIVRE et al. Cidade rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo, Boitempo, 2013.

SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



**Disciplina:** DO NACIONAL AO NEONACIONAL-  
DESENVOLVIMENTISMO: PODER POLÍTICO, RELAÇÕES  
DE CLASSES E POLÍTICAS ESTATAIS NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO.

**Docente:** Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

**Horário:** 4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)

**Créditos:** 03

**Semestre:** 1º/2014

### EMENTA

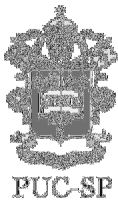
Em 2014, 50 anos do golpe de Estado que selou o fim do nacional-desenvolvimentismo brasileiro e abriu um período ditatorial que, ao seu modo, ensejou, sob outros arranjos de classes e frações de classes, momentos de desenvolvimentismo com arroubos nacionalistas. O processo de democratização se fez acompanhar, ao longo dos anos 90 e início deste século, de políticas abertamente neoliberais. Na sequência, um governo sob a liderança do Partido dos Trabalhadores, articulado a novas relações sociais, contribuiu para uma retomada *sui generis* do desenvolvimentismo. Nosso principal objetivo será contribuir para a compreensão destas metamorfoses do desenvolvimentismo brasileiro.

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Lúcio F. (2006). *Uma ilusão de desenvolvimento: nacionalismo e dominação burguesa nos anos JK*. Florianópolis: EDUSC.

\_\_\_\_\_.(2012). Entre o nacional e o neonacional-desenvolvimentismo: contribuição para o debate sobre poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n. 112. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282012000400005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000400005&lng=pt&nrm=iso)

ANTUNES, Ricardo. *A rebeldia do trabalho (o confronto operário no ABC paulista): as greves de 1978/80*.



CODATO, Adriano. (1997). *Sistema estatal e política econômica no Brasil pós-64*. São Paulo: HUCITEC/ANPOCS/Ed. da UFPR.

CRUZ, Sebastião C. (1997). *O presente como história: economia e política no Brasil pós-64*. Campinas, UNICAMP/IFCH, 1997.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília A. (orgs.). *O Brasil Republicano*, v. 3. O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

GONÇALVES, Reinaldo. (2012). Governo Lula e o nacional-desenvolvimentismo às avessas. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*. Rio de Janeiro, n. 31.

MACHADO, Eliel. (2008). A (des)constituição de classe do MST: dilemas da luta antissistêmica. *Lutas Sociais*. São Paulo, n. 17-18, [http://www.pucsp.br/neils/revista/vol.17\\_18.html](http://www.pucsp.br/neils/revista/vol.17_18.html).

MACIEL, David. (2012). *De Sarney a Collor : reformas políticas, democratização e crise (1985-1990)*. São Paulo: Alameda.

MARTINS, Luciano (1973). *Politique et développement économique: structure de pouvoir et système de décision au Brésil, 1930-1964*. Doctorato d'État – Université de Paris V.

NERY, Vanderlei E. (2012). *A campanha Diretas Já e a transição brasileira da ditadura para a democracia burguesa*. Tese de doutorado. PEPGCS/PUC-SP.

SADER, Emir (org.). (2013). *10 anos de políticas pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo.

SAES, Décio. (2001). *A república do capital*. São Paulo: Boitempo, 2001.

SECCO, Lincoln. (2011). *História do PT*. São Paulo: Ateliê.

SKIDMORE, Thomas S. (2010). *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930 – 1964)*. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TOLEDO Caio N. (2004). *O governo João Goulart e o golpe de 1964*. 18 ed. São Paulo: Brasiliense.



<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

As relações entre educação, cultura e identidade são de tal modo intrínsecas que chegam a ser pensadas como “naturalmente” dadas, o que talvez explique a notável ausência de discussão sobre as mesmas, quer entre os educadores, quer entre os cientistas sociais. Todavia, quando buscamos pensá-las em contextos nacionais, multiétnicos, este quadro se altera totalmente.

Partindo deste pressuposto, esta disciplina se propõe a discutir a natureza e a dinâmica destas relações no que concerne à formação da sociedade brasileira com um destaque especial para o lugar da escola pública neste processo.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, F.Q. GOMES, I.M. e BRACHT, V. **Bauman e a Educação**, Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2009.

AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – a reconstrução educacional no Brasil - ao povo e ao governo**, 1932. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425.

Também disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

BAUMANN, Z. **Sobre Educação e Juventude**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_ **Ensaio sobre o conceito de Cultura**. Zahar, Rio de Janeiro, 2012.

CONSORTE, J. **A educação nos estudos de comunidades**. Educação e Ciências Sociais, CBPE, Rio de Janeiro, Ano I, vol. 1, nº 2, Ago/1956.



\_\_\_\_\_ **A criança favelada e a escola pública.** Educação e Ciências Sociais, CBPE, Rio de Janeiro, Ano IV, vol. 5, nº 11, Ago/1959.

\_\_\_\_\_ **Culturalismo e educação nos anos 50: o desafio da diversidade.** Caderno CEDES 43, UNICAMP, Campinas, 1997.

DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Editora UFMG, Belo Horizonte, 1999.

FÁVERO, O (org.). **A educação nas constituintes brasileiras.** Editora Autores Associados, Campinas, 2005.

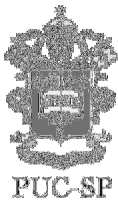
GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Zahar editores, Rio de Janeiro, 1978.

GHIRALDELLI JR. P. **História da educação brasileira.** Cortez Editora, São Paulo, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** D.P e A editora, Rio de Janeiro, 1999.

RAMOS, A. **O Negro Brasileiro.** Editora Massangana, Recife, 1988.

RIBEIRO, D. **Teoria do Brasil.** Ed. Paz e Terra S.A, Rio de Janeiro, 1972.



<b>Disciplina:</b>	<b>LEGADOS, RAÍZES E DESAFIOS DA SOCIABILIDADE E CULTURA POLÍTICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Ana Amélia da Silva
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h15 as 22h15 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A disciplina tem como ponto de partida algumas matrizes teóricas advindas de recortes temporais temáticos regidos pela compreensão da *historicidade*, e concentrando-se em momentos constituintes de *configurações críticas* sobre as antinomias, contradições e crise da modernidade. Na *revisita* a momentos de ruptura e permanências, centra-se nos desafios e enigmas ao pensamento social, sobretudo a partir de algumas contribuições do pensamento social brasileiro. Destacam-se os temas da “dessocialização” no processo colonial brasileiro; a sociedade patriarcal e a violência; o “homem cordial” como representação das raízes da violência na sociabilidade brasileira; a questão conservadorismo e as figuras da modernização conservadora, entre outros. Num terceiro eixo, cabem as reflexões sobre as permanências e continuidades de raízes (re) atualizadas na experiência social, cultural e política, mas submetidas às reconfigurações marcadas pela dinâmica do capitalismo mundial. Nelas, se destacam: a reconfiguração das desigualdades e classes sociais; as imagens da exceção e as figuras da despossessão; a violência cotidiana (real e simbólica) e suas formas de naturalização que marcam, hoje, o quadro de conflitos e lutas sociais recentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ADORNO, Theodor. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO. *Prismas – crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Ática, 1998.



ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O trato dos viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARANTES, Paulo. *Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira – dialética e dualidade segundo Antonio Candido e Roberto Schwarz*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política*, vol. 1. São Paulo: Brasiliense (8ª edição revista), 2012.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

CARDOSO, Adalberto. *A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil – uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades*. Rio de Janeiro: FGV/Faperj, 2010.

CEVASCO, Maria Elisa e OHATA, Milton (orgs). *Um crítico na periferia do capitalismo: reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil – ensaio de interpretação sociológica*. São Paulo: Globo, 2006 (5ª ed.).

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.

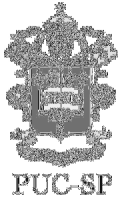
HARVEY, David. *Paris, capital de la modernidad*. Madrid: Akal, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil* (várias edições).

KEHL, Maria Rita. *Imagens da violência e violência das imagens*. *Sinopse*, n. 10, dez.2004

NOVAIS, Fernando. *Aproximações – estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac&Naify, 2005, p. 139-153

OLIVEIRA, Francisco. *Crítica à Razão Dualista/O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.



OLIVEIRA, F., BRAGA, Ruy e RIZEK, Cibele (orgs). *Hegemonia às Avessas*. São Paulo, Boitempo, 2010.

POCHMANN, Marcio. *Nova Classe Média? – o trabalho na base da pirâmide social*. São Paulo: Boitempo, 2012.

RIDENTI, M. *Em busca do Povo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo Editora 34, 2000 5ª Ed. (2ª reimpressão – 2003).

SCHWARZ, Roberto. *Cultura e Política – 1964-1969*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (2ª edição, 2005. Originalmente publicado em *O pai de família*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978).

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SCHWARZ, Roberto. *Seqüências Brasileiras – ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

SCHWARZ, Roberto. *Martinha versus Lucrecia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.





<b>Disciplina:</b>	<b>O MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, EMPREGO E TEMPO LIVRE</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
<b>Créditos:</b>	03
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

O curso Reestruturação Produtiva, Emprego e Tempo Livre oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações do mundo do trabalho nas últimas décadas do século XX e suas implicações sobre o emprego e a organização do tempo livre.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo com a introdução de novas tecnologias e novas formas de gestão do trabalho e suas repercussões sobre as qualificações profissionais, o emprego, a vida sindical e a apropriação do tempo livre.

### **BIBLIOGRAFIA**

MILLS, Wright – “O Trabalho” in **A Nova Classe Média (White Collar)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969

ASSIS, J. Carlos de – **Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002

MERCURE, Daniel e SPURK, Jan – **O Trabalho na História do Pensamento Ocidental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005

SENNETT, Richard – **A Corrosão do Caráter: conseqüências do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999

CASTELLS, Manuel – **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, volume I - A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999



- HARVEY, David – **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992
- HOBSBAWM, Eric – **Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991**: São Paulo, Cia. Das Letras, 1995
- DUPAS, Gilberto – **Economia Global e Exclusão Social – Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo** – São Paulo: Paz e Terra, 1999
- OFFE, Claus – **Capitalismo Desorganizado**, cap. II, O Futuro do Mercado de Trabalho – São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989
- ZARIFIAN, Philippe – **O Modelo da Competência: Trajetória Histórica, Desafios Atuais e Propostas** – São Paulo: Editora Senac, 2002
- ZARIFIAN, Philippe – **Objetivo Competência – Por uma nova lógica**. São Paulo: Editora Atlas, 2008
- ADORNO, Theodor W. – Tempo Livre, in **Palavras e Sinais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995
- DE MAIS, Domenico – **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000
- KRIPPENDORF, Jost – **Sociologia do Turismo – Para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
- RODRIGUES, Leôncio Martins – **Destino do Sindicalismo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999
- SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, J. Ricardo (orgs.) – **Além da Fábrica – Trabalhadores, Sindicatos e a Nova Questão Social**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003
- DRUCK, Graça e FRANCO, Tânia (orgs.) – **A Perda da Razão Social do Trabalho – Terceirização e Precarização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007
- SILVA e SILVA, M.O. e YAZBEK, M.C. – **Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cortez Editora, 2006
- POCHMANN, Márcio – **O Emprego na Globalização**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001
- LAZZARESCHI, Noêmia – **Trabalho ou Emprego?** São Paulo: Paulus, 2007
- LAZZARESCHI, Noêmia – **Trabalho e Lazer: O Turismo em Questão**, in *Dialéticas da Natureza*, Revista Margem, nº 13, junho 2001. São Paulo: EDUC



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

LAZZARESCHI, Noêmia – **Sociologia do Trabalho**. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2008

A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo do curso.



<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICA</b>	<b>BRASILEIRA:</b>	<b>ANTECEDENTES</b>	<b>E</b>
	<b>CONTEMPORANEIDADE</b>			
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia			
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)			
<b>Créditos:</b>	03			
<b>Semestre:</b>	1º/2014			

### **EMENTA**

O curso pretende discutir os principais temas e instituições presentes, atualmente, na política brasileira, buscando mapear as suas origens conceituais e o momento das conjunturas políticas nas quais foram produzidas. Desta forma, a disciplina deverá tecer uma rede histórica e teórica, através de vinculações e desdobramentos do pensamento político brasileiro, a partir do Império. A revisão bibliográfica deverá se nortear por dois aspectos: abordagem das questões metodológicas utilizadas nos estudos sobre o pensamento político; e destaque das relações que se estabelecem entre intelectuais e prática política.

### **BIBLIOGRAFIA**

AMARAL, Azevedo – O Estado Autoritário e a Realidade Nacional, Universidade de Brasília, Brasília/1981.

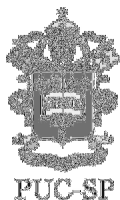
AVRITZER, L. e outros (org.) – Corrupção – ensaios e críticas, Belo Horizonte, editora UFMG, 2012.

BEZERRA, Marcos Otávio. *Corrupção – Um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará e ANPOCS, 1995.

BINZER, Ina Von. Os Meus Romanos – alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1982.

CARVALHO, José Murilo – A construção da Ordem e Teatro de Sombras, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, José Murilo – Cidadania no Brasil – O longo caminho, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.



CHAUÍ, Marilena. Brasil – Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

DUARTE, Nestor – A Ordem Privada e a Organização Política Nacional, Companhia editora nacional, São Paulo/1966.

FAORO, Raymundo – Os Donos do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro, Editora Globo, Porto Alegre, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1981.

LAMOUNIER, Bolívar. A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico, in A Ciência Política nos anos 80. Brasília, Cadernos da UnB, 1982.

LAVALLE, Adrián Gurza – Vida pública e identidade nacional – leituras brasileira, Editora Globo, São Paulo, 2004.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto – O Município e O regime Representativo no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) – Introdução ao Brasil – Um Banquete no Trópico, Editora Senac, São Paulo, 1999.

NABUCO, Joaquim – Um Estadista do Império, Ipê – Instituto Progresso Editorial, 1949.

NABUCO, Joaquim – Um Estadista do Império, Ipê – Instituto Progresso Editorial, 1949.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. O encontro de Joaquim Nabuco com a Política – as desventuras do liberalismo, São Paulo, Paz e Terra, 2010.

PÉCAUT, Daniel – Os Intelectuais e a Política no Brasil – entre o Povo e a Nação, Editora Ática, São Paulo/1990.

RIBEIRO, Renato Janine. *A sociedade contra o social – o alto custo da vida pública no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SALGADO, Plínio – O que é o Integralismo e O Integralismo perante a Nação, Obras Completas de Plínio Salgado, vol. 9, Editora das Américas, São Paulo.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Paradigma e História: a ordem burguesa na imaginação social brasileira, in Ordem Burguesa e Liberalismo Político. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1978.



SANTOS, Wanderley Guilherme. *Razões da Desordem*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1993, capítulo III.

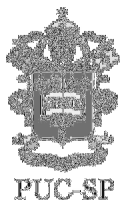
SCHWARTZMAN, Simon – *Bases do Autoritarismo Brasileiro*, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1982.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. *A Economia Política da Corrupção: o escândalo do orçamento*. São Paulo, Núcleo de Pesquisa e Publicação (NPP) da FGVSP, 1995.

SPECK, Bruno Wilhelm. *Mensurando a Corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas*. In *Os Custos da Corrupção*. São Paulo, Fundação Konrad-Adenauer, 2000, p.9-45.

TORRES, Alberto – *O Problema Nacional Brasileiro – Introdução a um Programa de Organização Nacional*, Companhia Editora Nacional, São Paulo/1933.

VIANNA, Francisco de Oliveira. *Instituições Políticas Brasileiras*. Rio de Janeiro, Editora Itatiaia, USP/UFF, 1987, vol. I, 3ª parte e vol. II, 3ª parte.



**Disciplina:** **QUESTÕES DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO**

**Docente:** Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

**Horário:** 5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)

**Créditos:** 03

**Semestre:** 1º/2014

**Disciplina ministrada em parceria com a Universidade Técnica de Lisboa e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

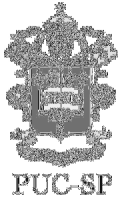
### **EMENTA**

Diante do recente processo de intensas e rápidas transformações pelo qual vêm passando as grandes cidades, em especial as áreas metropolitanas, observa-se uma situação de dualidade caracterizada por um lado, pelos centros de comando do capital globalizado e por outro, pela existência de espaços cada vez mais segregados de circulação dos diferentes grupos sociais, gerando conflitos de diversas ordens. Nesse sentido, a formulação e implementação de políticas urbanas, voltadas para a organização do território e dos processos sócio-espaciais, enfrentam desafios que exigem uma nova e democrática abordagem de intervenção, por meio da implementação de projetos urbanos, da concentração de investimentos e de esforços dos atores envolvidos (públicos e privados) em prol da sustentabilidade.

### **Conteúdo Programático:**

O curso será desenvolvido em dois módulos interligados com o seguinte conteúdo:

- **Questões metropolitanas contemporâneas:** globalização e reestruturação produtiva; segregação sócio-espacial e produção de moradia de baixa renda;
- **Políticas Públicas e Projetos Urbanos:** experiências e práticas inovadoras; novas tendências de produção do ambiente construído; novos instrumentos de transformação urbana e de gestão.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABASCAL, Eunice Helena S. "Santa Fé Cidade do México e Avenida Eng. Luís Carlos Berrini, em São Paulo: uma análise comparada dos efeitos da transformação urbanística e da ordem sobre a produção da desordem", in *Ordem, desordem, ordenamento. Urbanismo e Paisagem. Coelação proARQ*. Rio, FAU, UFRJ, 2009.

ALVIM, Angélica A.T. Benatti ; CASTRO, L. G. R. . TERRITÓRIOS DE URBANISMO PESQUISA, PLANO, PROJETO. *Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (MACKENZIE)*, v. 2008.2, p. 134-150, 2009. Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/Alvim.2009.2/310>.

ALVIM, Angélica A. Tanus Benatti . *Da Desordem à Ordem: é possível? novas perspectivas ao planejamento urbano no Brasil contemporâneo*. In: Luiz Manoel Gazzaneo; Ana Albano Amora. (Org.). *Ordem Desordem Ordenamento: Urbanismo e Paisagismo*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009, v. 2, p. 335-359.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana. "A Cidade dos Extremos". In: *Cidades, comunidades e territórios*, Lisboa, 2003, p. 51-71.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; TASCHNER, Suzana Pasternak. "Como anda São Paulo". *Cadernos Metrópoles*. Desigualdade e governança. Número especial. 1º semestre de 2004. São Paulo: EDUC, 2004.

KOWARICK, Lucio. *Viver em risco*. São Paulo, Editora 34, 2009.

PASTERNAK, Susana. "A Favela que virou cidade". *Revista Pós*, nº 19, São Paulo: FAU /USP, 2006, p. 176 – 197.

SIMÕES JUNIOR, J. G. (org.). *Centro Histórico de Salvador, Bahia: Patrimônio Mundial*. São Paulo, Horizonte Geográfico, 2000.

SOMEKH, N.; CAMPOS NETO, C.M. "Desenvolvimento Local e Projetos Urbanos". In: IX Encontro Nacional da ANPUR - Ética, Planejamento e Construção do Espaço, 2001. Rio de Janeiro: *IX Encontro Nacional da ANPUR, Anais...* v.1. p.173 - 184, 2001. Disponível em [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq059/arq059\\_01.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq059/arq059_01.asp). Acesso em setembro de 2006.

VERAS, Maura P. Bicudo. *Trocando Olhares: uma Introdução à Construção Sociológica da Cidade*. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institut, 1998. Introdução; Capítulo 7; Cap. 8 (p. 157; 192 – 199); Cap 9





(p. 225 – 236); cap. 10 (p. 237 – 254 ; 261 – 265); Cap 11 (p. 293 – 294 – 296);  
Cap. 12 (p. 311 –326).

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVIM, Angélica A.T. Benatti ; MATTOS, L. V. ; BIDERMAN, C. . MOBILIDADE E REQUALIFICAÇÃO URBANA: O CASO DO MINHOÇÃO . In: IV PROJETAR - PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA, 2009, São Paulo. PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ANTOLOGIA. São Paulo : ALTER MARKET, 2009. v. unico. p. 1-35.

BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. *Local y global la gestion de las ciudades en la era informatica*. Barcelona: Taurus. 2001, Cap. 7 “Planes Estratégicos y proyectos metropolitanos”.

COMPANS, Rose. “Intervenções de recuperação de zonas urbanas nas centrais: experiências nacionais e internacionais”. EMURB. *Ação para o Centro de São Paulo*. EMURB, 2004, cd – rom.

LUNGO, Mario. Globalización, grandes proyectos y privatización de la gestión urbana. In *Cadernos IPPUR- UFRJ*, vol.XVIII, n. 1 e 2, jan.-dez. 2004, p. 11-29.  
MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo. São Paulo. *Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*. São Paulo: SENAC, 2005. Parte I – cap 3 e 4 (p. 81 a 120); Parte III – cap. 9 (p. 213 – 240) e cap 11 (P. 267 – 296).

SMITH, Neil. A gentrificação generalizada. In BIDOU-ZACHARIASEN, C. - *Dos Processos de Gentrificação às Políticas de "Revitalização" dos Centros Urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006. P 59 – 87.

VAINER, Carlos. “Pátria, Empresa e mercadoria”. In ARANTES, O.; VAINER,C. MARICATO, E. *A Cidade do pensamento único*. São Paulo: Vozes, 3ª Edição – 2004.

VERAS, Maura Pardini Bicudo. “Na Metrópole do subdesenvolvimento industrializado: das contradições às experiências urbanas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. XVI, n. 47, p. 174-176, 2001.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. “Tempo e espaço na Metrópole, breves reflexões sobre assincronias urbanas”. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, p. 3-12, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 20 fev 2008.

VILLAÇA, Flávio. “Efeitos do Espaço Sobre o Social na Metrópole Brasileira”. In SOUZA, Maria Adélia A. de et al. (org) *Metrópole e Globalização*. Editora São Paulo: CEDESP, 1999.



**Atividade Programada: DIÁLOGOS EM ANTROPOLOGIA VISUAL:  
FOTOGRAFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Docente:** Prof. Dr. Rinaldo Sérgio Vieira Arruda  
**Horário:** 5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (Período: abril/maio)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 1º/2014

**EMENTA**

Esta atividade programada se propõe a debater, num plano exploratório, perspectivas, limites e questões colocadas pelos usos das imagens fotográficas nas Ciências Sociais. Essa Antropologia Visual será encarada na perspectiva de uma etnografia de imagens; na perspectiva da produção de uma mídia indígena e na problematização das questões de autoria, de representação e de transcrição cultural.

A atividade constará de 6 sessões.

**BIBLIOGRAFIA**

OBS. - A bibliografia de leitura obrigatória será apresentada na primeira sessão do curso.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson – **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs/Tomo Editorial, 2004.

ANDRADE, Rosane de – **Fotografia E Antropologia: Olhares Fora-Dentro**. São Paulo: Educ/Estação Liberdade, 2002.

BARTHES, Roland – **A Câmara Clara** - Rio De Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – *Fotografar, Documentar, Dizer com Imagens*. Em **Cadernos De Antropologia E Imagem 18**. Rio De Janeiro: Uerj, 2004, Pp.27-54.

COTTON, Charlotte – **A Fotografia Como Arte Contemporânea**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.



DARBON, Sébastien – *O Etnólogo e suas Imagens*. Em Samain, Etienne (Org.) – **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 95,107.

EDWARDS, Elizabeth – *Antropologia e Fotografia*. Em **Cadernos de Antropologia e Imagem 2**. UERJ, 1996, pp.11-29.

FREIRE, Marcius - *Gregory Bateson, Margaret Mead e o Caráter Balinês. Notas Sobre Os Procedimentos de Observação Fotográfica em Balinese Character. A Photographic Analysis*. Em **Alceu Revista de Comunicação Cultural e Política**-V.7 - N.13 - P. 60 A 72 - Jul./Dez. 2006.

GINSBURG, Faye - *Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village?*In Marcus, George (ed) *Rereading Cultural Anthropology*, London, Duke University Press, 1992.

KOSSOY, Boris – *Fotografia e Memória: Reconstituição por meio da Fotografia*. Em Samain, Etienne (Org.) – **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 39-47.

LISSOVSKY, Mauricio - **A Fotografia e a Pequena História de Walter Benjamin**. Dissertação de Mestrado em Comunicação apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

MARTINS, José de Souza – **Sociologia Da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MENDONÇA, João Martinho – *Margareth Mead, Bali e o Atlas do Comportamento Infantil: Apontamentos Sobre um Estudo Fotográfico*. Em **Horizontes Antropológicos**, Ano 16, Número 34, Pp. 315-349. Porto Alegre: Julho/Dezembro 2010.

NOVAES, Sylvia Caiubi – *O Uso Da Imagem na Antropologia*. Em Samain, Etienne (Org.) – **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp 105-115.

NOVAES, Sylvia Caiuby Et All (Orgs.) – **Escrituras da Imagem**. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2004.

PINNEY, Christopher – *A História Paralela da Antropologia e Fotografia*. Em **Cadernos De Antropologia E Imagem 2**. Rio De Janeiro: Uerj, 1996, Pp. 29-53.

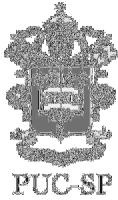
SAMAIN, Etienne – *Um Retorno À Câmara Clara: Roland Barthes e a Antropologia Visual*. Em Samain, Etienne (Org.) – **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, Pp. 115-129.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

SAMAIN, Etienne (Org.) – **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005.

SONTAG, Susan – Sobre Fotografia. São Paulo: Cia Das Letras, 2010.



**Atividade Programada: INSTITUIÇÕES E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO  
ESTADO BRASILEIRO**

**Docente:** Prof. Dr. Edison Nunes  
**Horário:** 4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (Período: maio/junho)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 1º/2014

**EMENTA**

A Atividade Programada consiste no estudo das origens do Estado brasileiro, focando-se na análise das principais escolhas institucionais do “Império do Brasil”, em sua racionalidade e funcionamento, com o objetivo de propiciar uma compreensão mais acurada do processo de construção da cidadania no país. A estratégia é, num primeiro momento, deter-se nos desdobramentos da independência e nos marcos gerais da Constituição de 1824 para, em seguida, mapear o difícil processo de construção institucional capaz de garantir um sistema de direitos e deveres inerentes ao *status* de cidadão. A ênfase, no caso, recai sobre a superação da “questão servil”.

**BIBLIOGRAFIA**

1. Geral:

**SHAFER, Georg Anton.** O Brasil com Império independente. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

**CONSTANT, Benjamin.** Curso de política constitucional. Granada: Editorial Comares, 2006.

**CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.).** Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**MATTOS, Hebe.** Racialização e cidadania no Império do Brasil. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.).** Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**GRINBERG, Keila.** Senhores sem escravos: a propósito das ações de escravidão no Brasil imperial. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.)**. Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**CAMPOS, Adriana Pereira.** *Ad Benedictionem*: casamento de escravos no Brasil e nos Estados Unidos. *in* **CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.)**. Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.)**. Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

**CARVALHO, José Murilo de.** A involução da participação eleitoral no Brasil, 1821-1930. *in* **CARVALHO, José Murilo de e CAMPOS, Adriana Pereira (Orgs.)**. Perspectivas da cidadania no Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

## 2. Instituições:

**ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de.** Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura. *in* **ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de.** Escritos políticos. São Paulo: Obelisco, 1964. pp. 47-70.

**URUGUAY, Visconde do.** Ensaio sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1862. Tomo I.

**LEAL, Victor Nunes.** Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 2ª. Ed.

**LINCH, Christian Edward Cyril.** *O Império que era república: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco*. Lua Nova, São Paulo, 85, 2012.

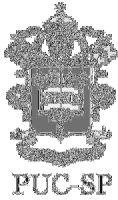
**TORRES, João Camilo de Oliveira.** A democracia coroada. Teoria política do Império do Brasil. Petrópolis, Vozes, 1964.

## 3. Cidadania:

**AZEVEDO, Elciene.** O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

**FONSECA, Marcus Vinícius.** A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

**DÁVILA, Jerry.** Diploma de brancura. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo, UNESP, 2006.



**Atividade Programada: LEITURAS DE ANTROPOLOGIA FUNDAMENTAL**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 16h00 as 19h00 (Período: março/abril)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

**EMENTA**

A Antropologia fundamental tem sua expressão máxima nos seis volumes de **O Método** de Edgar Morin. Escrito entre 1973 e 2004, o conjunto tem como objetivo problematizar a condição dos sistemas vivos em suas identidades, contradições, reorganizações, metamorfoses. Semanalmente serão expostos os conteúdos de cada um dos livros e será selecionada uma parte apenas como leitura obrigatória.

**BIBLIOGRAFIA**

Edgar Morin, *O Método 1: a natureza da natureza*; tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina 2002.

\_\_\_\_\_. *O Método 2: a vida da vida*. Porto; tradução Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2001.

\_\_\_\_\_. *O Método 3: o conhecimento do conhecimento*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1999.

\_\_\_\_\_. *O Método 4: as ideias, a sua natureza, vida, habitat e organização*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1998.

\_\_\_\_\_. *O Método 5: a humanidade da humanidade*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.

\_\_\_\_\_. *O Método 6: ética*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Observação: A ATIVIDADE terá a presença de professores convidados integrantes do núcleo de estudos da complexidade.





**Atividade Programada: MEMÓRIA, ESQUECIMENTO, LITERATURA:  
ESTRATÉGIAS DE ARQUIVAMENTO,  
REELABORAÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL**

**Docente:** Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck  
**Horário:** 2ª Feira - das 14h30 as 17h30 (Período: março/abril)  
**Créditos:** 08  
**Semestre:** 1º/2014

**EMENTA**

A alegoria do *bricoleur*, usada por Claude Lévi-Strauss para personificar o pensamento mítico, pode servir também para designar a figura do pesquisador. Colecionador de cacos e ruínas, de despojos da cultura, o *bricoleur* debruça-se sobre um universo em permanente reconstrução. Seu repertório é limitado, já que as combinatórias que o mito lhe permite bricolar embora imensas, não são infinitas. Ao lidar com a matéria mítica faz e refaz seu inventário, classifica, reagrupa, e extrai desses rearranjos novas significações. Nesse paciente trabalho de reorganização prevalece o princípio, segundo o qual, de um mito, sempre poderá surgir outro mito.

Os materiais de trabalho do pesquisador são de outra ordem. Tem diante de si um imenso espaço documental, fornecido e criado pelos mais diferentes universos culturais. Debruça-se sobre arquivos mortos, pessoas vivas, instituições, costumes, imagens, memórias, narrativas. Seu método de pesquisa obedece à mesma lógica do colecionador: faz e refaz a ordem das peças que descobre às vezes ao acaso, às vezes após metucioso trabalho de mineração. Coleta, separa, analisa, detalha. Atribui sempre novos significados aos rearranjos que elabora, ainda que esses materiais tenham sido explorados inúmeras vezes por outros pesquisadores.

A paixão da pesquisa, lembra Arlette Farge, define-se *por este gesto artesanal* - o gesto da coleta - *lento e pouco rentável onde se copiam os textos, pedaços por*





pedaços, e também *por esta errância através das palavras dos outros*. Ao mergulhar na memória documental da cultura, atento às singularidades que ela lhe propõe, o pesquisador, tal e qual o *bricoleur* celebrado por Lévi-Strauss não cria seu objeto a partir do nada, opera, antes, em um mundo já exaustivamente inventariado e catalogado em arquivos, bibliotecas, correspondências, caixas mnemônicas, imagens, sons, gestos, restos, cacos.

Isso considerado, a proposta desta atividade é realizar um percurso por alguns dos processos de arquivamento e reelaboração dos documentos produzidos pela cultura (independentemente de sua configuração e formato), refletir sobre eles, e sobre o lugar que o pesquisador ocupa nesses processos de reelaboração da memória cultural.

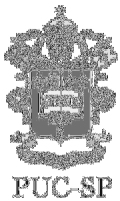
Seu ponto de partida são as artes da memória elaboradas na Antiguidade, que se projetaram, transformadas, na Idade Média, e funcionaram como estratégias de arquivamento do conhecimento. Na sequência, pretende dar destaque aos livros que cumpriram o papel de arquivos da memória, sejam eles de natureza sagrada (como a Bíblia e o Alcorão), ou literária (como as epopeias homéricas ou *O livro das mil e uma noites*).

Interessa-se também pela contraface da memória, o esquecimento, cuja força vital e propulsora nada fica a dever a *Mnemosyne*, seja na elaboração de novos espaços epistemológicos, seja na construção da história cultural. Para citar apenas um exemplo, o método cartesiano também pode ser pensado como uma forma metódica de esquecimento.

## **BIBLIOGRAFIA**

AGOSTINHO, Santo – *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ASSMANN, Aleida – *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2011.



BENJAMIN, Walter – *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 2012.

\_\_\_\_\_ - *Passagens*. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2009.

\_\_\_\_\_ - *Walter Benjamin Archives: images, textes et signes*. Paris : Klincksiek, 2011.

BLOM, Philipp – *Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOM, François – *Autobiographie des objets*. Paris : Seuil, 2012.

FARGE, Arlette – *Le goût de l'archive*. Paris : Seuil, 1989.

FOUCAULT, Michel – “A vida dos homens infames” in *O que é um autor*. Lisboa: Vega, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie – *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34. 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude – “Mithe et oubli” in *Le regard éloigné*. Paris: Plon, 1983.

MÉTRAUX, Jean-Claude – *Lutos coletivos e criação social*. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich – *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

PAMUK, Orhan – *O museu da inocência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PEREC, Georges – *Penser, classer*. Paris: Hachette Littératures, 1985.

RICOEUR, Paul – *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed da Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo – *O passado, a memória, o esquecimento*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

\_\_\_\_\_ - *A chave universal: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz*. São Paulo: EDUSC, 2004.

SCHNEIDER, Michel – *Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. Campinas: Ed da Unicamp, 1990.

SELIGMANN-SILVA, Márcio – *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo, Ed. 34, 2005.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

SOUZA, Eneida Maria de Souza e MIRANDA, Wander Melo (orgs.) – *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2011.

SPENCE, Jonathan – *O palácio da memória de Matteo Ricci*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

WEINRICH, Harald – *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

YEATS, Frances A. – *A arte da memória*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.



**Atividade Programada: POLÍTICA E DIREITOS**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Salete Magda de Oliveira
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 16h00 as 19h00 (Período: maio/junho)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

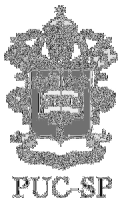
**EMENTA**

Hoje há um trânsito de projeções crescentes da denominada proteção integral e de direitos justapostos que ultrapassou o conceito de sujeito de direitos. Configura-se um espraiamento de conjuntos dilatados de vulnerabilidades e os denominados *portadores de direitos*. Está-se diante de uma nova conformação da relação violência e direitos infindáveis que consolidam práticas corriqueiras da vontade de punir, atravessando práticas conformistas nos deslocamentos dos chamados "grupos de risco" para os "grupos de vulneráveis". Estes contam com a participação de seus próprios alvos, voltados às penalizações e "denúncias sistemáticas", dando forma, resignando-se à condição de *conjuntos dilatados de vulneráveis* e produzindo adequações à ordem. O desaguar na psiquiatrização da ordem encontrou seus baixos começos no monstro político e moral, o anarquista, cuja procedência situa-se, preferencialmente, na criança incorrigível, indomesticável, insubmissa, indomável. Hoje a psiquiatria se renova e é restaurada, também pelas neurociências, instrumentalizando politicamente por outras vias a linguagem do direito que deixa intacta e enfatiza a cultura do castigo. A prisão e o manicômio renovados permanecem. A quem interessa mantê-los, sustentá-los, a eles governar, servir e sustentar?

**BIBLIOGRAFIA**

ALTAVILA, Jaime de. *Origem dos direitos dos povos*. São Paulo: Ícone, 2004.

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Tradução de Maria Thereza R. C. Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.



Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ (Org) *Direitos Humanos? O que temos a ver com isso?*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2007. Disponível em

[http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/direitos\\_humanos\\_que\\_tem\\_os.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/direitos_humanos_que_tem_os.pdf)

BARROS, Daniel. “Maioridade penal ou biológica: o difícil diálogo entre o direito e as neurociências”, [on line]. Disponível em

[http://www.eventus.com.br/ofensas/daniel\\_barros.pdf](http://www.eventus.com.br/ofensas/daniel_barros.pdf)

ENZENSBERGER, Hans Magnus. *Guerra Civil*. Tradução de Marcos Branda Lacerda e Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FERNANDEZ, Atahualpa e FERNANDEZ, Marly. *Neuroética, Direito e Neurociência - Conduta Humana, Liberdade e Racionalidade Jurídica*. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto Machado e Eduardo Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica. Curso em Collège de France (1978-1979)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FOUCAULT, Michel. “A crise da medicina ou a crise da antimedicina.” In *Verve 18*. Tradução de Heliana Conde. São Paulo: Nu-Sol, outubro de 2010, pp. 167-194. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/verve18.pdf>

GODWIN, William. *Investigacion acerca de la justicia politica*. Tradução de J. Prince. Buenos Aires: Editorial Americalee, 1945.

HULSMAN, Louk e CELIS, Jacqueline Bernat. *Penas perdidas: o sistema penal em questão*. Tradução de Maria Lúcia Karam. Niterói: LUAM Editora, 1993.

KOLLER, Silvia Helena e POLETTO, Michelle. “Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção”. *Estud. psicol.* Campinas, 2008, vol.25, n.3, pp. 405-416. [On line]. Disponível em

[http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/KOLLER\\_POLETTO.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/artigos/KOLLER_POLETTO.pdf)

LENT, Robert. “A neurociência e a lei” In *Instituto Ciência hoje*, março de 2010. [On line]. Disponível em <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/bilhoes-de-neuronios/a-neurociencia-e-a-lei>

LOMBROSO, Cesare. *Los anarquistas*. Tradução de J. M. Domínguez. Madri: Ed. Júcar, 1977.

MARINO JR. “Neuroética: o cérebro como órgão da ética e da moral” In *Revista Bioética*; 18 (1): 2010, pp. 109 – 120. [on line]. Disponível em



[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewArticle/539](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/539)

PASSETTI, Edson (Org.). *Curso livre de abolicionismo penal*. Rio de Janeiro: Editora Revan/Nu-Sol-PUCSP, 2004.

PASSETTI, Edson. “Ensaio sobre um abolicionismo penal” In *Verve*, n. 9. São Paulo: Nu-Sol, 2006, pp. 83-114. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/Verve9.pdf>

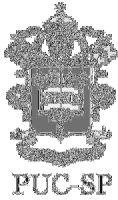
PASSETTI, Edson. “Poder e anarquia: apontamentos libertários sobre o atual conservadorismo moderado” In *Verve*, n. 12. São Paulo: Nu-Sol, 2007, pp. 11-43. Disponível em <http://www.nu-sol.org/verve/pdf/Verve12.pdf>

SLAKMON, Catherine et alli (Orgs.). *Justiça restaurativa*. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2005. Disponível em [http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca\\_direito/JustCA\\_restaurativa\\_PNUD\\_2005.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca_direito/JustCA_restaurativa_PNUD_2005.pdf)

VENTURI, Gustavo (Org.). *Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos (SDH), 2010. Disponível em [http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca\\_direito/Livro\\_Direitos\\_Humanos.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/biblioteca_direito/Livro_Direitos_Humanos.pdf)

VICENTIN, Maria Cristina G., GRAMKOW, Gabriela, ROSA, Miriam Debieux. “A patologização do jovem autor de ato infracional e a emergência de “novos” manicômios judiciários” In *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2010; 20(1): 61-69. [On line]. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v20n1/09.pdf>

SITE *Ecopolítica* (Projeto temático Fapesp) <http://www.pucsp.br/ecopolitica/index.html>



**Atividade Programada: POLÍTICA EXPANDIDA PELA FILOSOFIA DA ARTE**

<b>Docente:</b>	Prof. Dr. Miguel Wady Chaia
<b>Horário:</b>	5ª Feira - das 19h00 as 22h00 (Período: março/abril)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

**EMENTA**

Tendo por base a ideia de Política como noção polissêmica, durante a Atividade Programada, pretende-se trabalhar com a possibilidade da “política ampliada”. Para tanto, serão analisadas algumas produções originadas nas áreas da Filosofia e da estética que contribuem para atualizar e melhor esclarecer a dimensão política na contemporaneidade. Dois eixos serão considerados para nortear a discussão de um novo pensamento político, quais sejam: a potencialidade política da cultura e da arte; e a produção de subjetividade – ambos eixos permitindo o adensamento do pensamento e da prática política.

**AUTORES REFERENCIAIS**

Antonin Artaud, György Lukács, Antonio Gramsci, Theodore Adorno, Guy Debord, Giorgio Agambem, Antonio Negri, Slavos Zizek, Jacques Rancière e Nicolas Bourriard – entre outros.

**Atividade Programada: POR UMA SOCIOLOGIA DO GÊNERO EM TORNO DAS NOÇÕES DE SUJEITOS, CORPOS E SEXUALIDADES**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
<b>Horário:</b>	3ª Feira - das 19h30 as 22h30 (Período: maio/junho)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

**EMENTA**

O objetivo dessas discussões é refletir, discutir e analisar em que medida o gênero pode ser um enlace que vincule três pilares conceituais: o sujeito, o corpo e as sexualidades. Mais precisamente, as reflexões serão divididas em quatro partes que correspondem com quatro objetivos específicos:

- 1- Abordar o debate que sobre o processo de subjetivação e o fazer-se sujeito
- 2- Cruzar as noções de corpo, sexo, gênero, sexualidade de várias áreas do conhecimento a fim de entender como são construídas socialmente e como se nutrem mutuamente.
- 3- trabalhar a ideia de performatividade de gênero, partindo da “microsociologia” de Goffman para chegar aos debates da teoria queer.
- 4- Refletir sobre a subjetividade, os corpos e as sexualidades a partir dos debates mais atuais e sua relevância política.

Em cada encontro, a ideia não é abordar vários autores, mas focar a atenção em um ou dois autores cuja importância e pertinência sejam “chave” para o tema do dia.

**Conteúdo das discussões:**

**Primeira parte: sujeito, subjetivação e subjetividade:**

- 1- Introdução: superar a dicotomia sujeito/objeto a partir a epistemologia feminista.
- 2- A construção do sujeito





3- estudar e entender a subjetividade, a sexualidade e o poder.

**Segunda parte: Gênero, corpos e sexualidades diversas.**

4- A discussão em torno do corpo, da anatomia, do sexo e do gênero.

5- No umbral dos corpos

6- Abordar as masculinidades a partir do corpo e da subjetivação

7- A construção social da sexualidade

8- Sexualidades diversas

**Terceira parte: Para uma aproximação performativa dos sujeitos e dos corpos**

9- Gênero e interação social cotidiana a partir da obra de Goffman

10- Performances artísticas e reivindicações de gênero

12- Teoria Queer

13- Reflexões a partir de outros “performers”

**Quarta parte: Abertura para uma aproximação política das sexualidades**

14- Questionar a heterossexualidade e a homoparentalidade

15- Democracia Sexual

**BIBLIOGRAFIA**

BRAIDOTTI R. (2005 [2002]) *Metamorfosis, Hacia una teoría materialista del devenir*. Madrid: Akal.

\_\_\_\_\_ (2000 [1994]) *Sujetos nómades, corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea*. Barcelona, Paidós.

BRITZMAN, D. (1995). “Qué es esa cosa llamada amor”. En *Taboo*. Primavera (2003). *Practice makes practice: a critical study of learning to teach*. Albany, State University of New York Press.

\_\_\_\_\_ (2002) *La Pedagogía Transgresora y sus extrañas técnicas*. En MÉRIDA JIMENEZ Rafael (2002) *Sexualidades Transgresora. Una Antología de Estudios Queer*. Editorial Icaria, Barcelona.



BUTLER, J.(2003): El género en disputa. México: Paidós

DE LAURETIS, T. (2000). Diferencias. Etapas de un camino a través del feminismo. Madrid: Horas y Horas, cuadernos inacabados, 35.

DELEUZE G., GUATTARI, F. (1980) Mil Mesetas. Madrid: Pretextos.

EPSTEIN D. y JOHNSON R.: (2000). Sexualidades e Institución escolar. Madrid. Editorial Morata.

FOUCAULT, M.I (1995): Historia de la sexualidad, tomo I: la voluntad de saber. México: S. XXI. [1976]

\_\_\_\_\_ [1978] (1981): La Gubernamentalidad. En M. FOUCAULT et al.: Espacios de poder. Ed. La Piqueta, Madrid

HARAWAY, D.(1991) Simians, cyborgs and women: the reinvention of nature. London and New York: Routledge.

\_\_\_\_\_ (1995): “Género para un diccionario marxista: la política sexual de una palabra”. In: Ciencia, cyborgs y mujeres. Madrid: Cátedra

LOPES LOURO Guacira (2001) (Org.) O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Autentica Editoria. Belo Horizonte, Brasil.

\_\_\_\_\_ (2001). La construcción escolar de las diferencias sexuales y de género. En GENTILI Pablo (coord.) Códigos para la Ciudadanía. Santillana, Buenos Aires.

\_\_\_\_\_ (2001). Teoría queer: Una política pos identitaria para la educación. En Cuadernos de Pedagogía Crítica Rosario N° 9. Rosario, Argentina.

MAFFÍA, D. (comp.) (2003). Sexualidades migrantes. Género y transgénero. Feminaria editora. Buenos Aires.

\_\_\_\_\_ (2003) Regulaciones políticas: Identidad, diferencia y desigualdad. Una crítica al debate contemporáneo. In: MAFFÍA, Diana (comp.) (2003). Sexualidades migrantes. Género y transgénero. Feminaria editora. Buenos Aires.

MORGADE G., ALONSO G. (comp.) (2008) “Cuerpos y sexualidades en la escuela. De la normalidad a la disidencia”. Paidós. Argentina.

SEDGWICK, E. (2000) Epistemología del closet. En Grafías del Eros. Historia, género e identidades sexuales. Edelp. Buenos Aires, 2000. Traducción Aída Susana Tapia.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

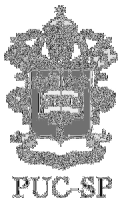
VILLA A. (comp.) (2009). Sexualidad, relaciones de género y de generación. Buenos Aires, Noveduc.

WEEKS Jeffrey: (1998). Sexualidad. México. Buenos aires. Barcelona. Paidós.

WIEGMAN, R.(2002) "Desestabilizar la academia", In Mérida Rafael (Ed.) Sexualidades Transgresora. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icaria.

WOODWARD, K. (Ed.) (1997) Identity and difference. London, Sage

**A bibliografia geral será fornecida no primeiro encontro.**



<b>Atividade Programada:</b>	<b>SOCIABILIDADES E SOLIDARIEDADES FLUTUANTES: INTEGRAÇÃO/DESINTEGRAÇÃO</b>
<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia
<b>Horário:</b>	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Período: maio/junho)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

### **EMENTA**

A associação entre sociabilidades e solidariedades flutuantes, em situações sócio comunitárias tem iluminado as pesquisas atual, de forma cada vez mais forte. Numerosos fenômenos sociais contemporâneos, só podem ser compreendidos enquanto um ato único; onde religar-se e desligar-se constitui-se chave para a permanência das relações sociais e do movimento dos sentimentos flutuantes. Na medida em que os limites se tornam cada vez mais diversificados, as intersecções e as formas híbridas tomam o lugar de definições e fronteiras precisas. Tanto em escala micro como em escala macro, as relações entre indivíduos não se resume a uma simples identidade, mas ao desempenho de diversos papéis por identificações múltiplas, principalmente, nas interações interétnicas, religiosas, midiáticas. Assim, compreender as diversas formas e condições das vivências em comunidades nas sociedades contemporâneas e suas intersecções com a corporeidade, a arte, as mídias e movimentos sociais se apresenta de interesse para o pesquisador das Ciências Sociais.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2003
- FERNANDES, Florestan (Org.). Comunidade sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Nacional/Edusp.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.



MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987

MAFFESOLI, Michel. Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record Editora, 2001

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo: Política de civilização e problema mundial. Para navegar no século XXI/ Org. Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org).O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar.1967

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In:

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidad y asociación. Barcelona: Ediciones Península.1979

THOMPSON, John B. 1995. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes.



**Atividade Programada: SOCIOLOGIA DA CIDADE**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
<b>Horário:</b>	3ª Feira das 16h00 as 19h00 (Período: fevereiro/março)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

**EMENTA**

Os complexos processos sócio-econômicos, políticos e culturais em curso em nossa sociedade e no mundo colocam desafios aos paradigmas existentes nas Ciências Sociais. Nesse contexto, pretende-se debater a construção da cidade como objeto sociológico, percorrendo as principais abordagens clássicas e contemporâneas e analisando temas significativos e correlatos aos processos da urbanização planetária. Propõe-se discutir temas como a global city, desigualdades sócio-espaciais, mobilidade, segregação, exclusão e participação, etnicidade e alteridade. Em especial, serão enfocados os aspectos ligados ao planejamento e gestão urbanos, aos desafios das políticas urbanas, sobretudo no trato das questões sociais: a constituição de novos sujeitos sociais, processos de polarização e fragmentação, novas territorialidades, impacto da sociedade informacional.

**BIBLIOGRAFIA**

ASCHER, François. *Metapolis ou l'avenir des villes*, Paris, Editions Odille jacob, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade, a busca por segurança no mundo atual*, RJ, Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_ *O mal-estar da pós-modernidade*, RJ, Zahar, 1998.

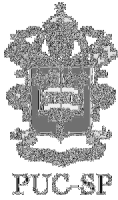
CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*, RJ, Paz e Terra, 1981

\_\_\_\_\_ *Sociedade em rede*, SP, Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_ *O Poder da identidade*, SP, Paz e Terra, 1999.



- \_\_\_\_\_ Fim de Milênio, SP, Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_ A galáxia da internet, RJ, Zahar ed.,2003.
- CHOAY,Françoise. O urbanismo, SP, Ed. Perspectiva, 1979.
- DAVIS, Mike. Planeta favela, SP, Boitempo,2006.
- FORTI, Reginaldo (org) Marxismo e urbanização capitalista, SP,Livraria Ciências Humanas 1979.
- GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano, SP, EDUSP, 1993.
- HARVEY, David. Justiça social e a cidade,SP,Ed. Hucitec,1980.
- \_\_\_\_\_Espaços de esperança,SP, Ed. Loyola,2004
- LEFEBVRE,Henri. O pensamento marxista e a cidade, Povia de Varzim, Ed. Ulissea,1972.
- \_\_\_\_\_ O direito à cidade,SP, Ed. Moraes,1991
- QUEIROZ RIBEIRO, Luis Cesar e SANTOS, Orlando A, (orgs.)Globalização, fragmentação e reforma urbana;o futuro das cidades brasileiras, RJ, Civilização Brasileira, 1994.
- SANTOS, Milton. O espaço do cidadão, SP, Ed. Nobel, 1987.
- SASSEN, saskia. As cidades na economia mundial, SP, Studio Nobel, 1991.
- VELHO, Otávio Guilherme (org) O fenômeno urbano, RJ, Zahar, 1979.
- VÉRAS, Maura PB. Trocando Olhares, uma introdução à construção sociológica da cidade, SP, Nobel Ed., 2000.
- VIRILIO, Paul O espaço crítico,
- WACQUANT, Loïc. Os condenados da cidade, RJ, Ed. REVAN, 2001.
- WIEVIORKA,Michel. Em que mundo viveremos? SP, Ed. Perspectiva, 2004



**Atividade Programada: TÉCNICAS QUALITATIVAS**

<b>Docente:</b>	Profa. Dra. Teresinha Bernardo
<b>Horário:</b>	4ª Feira - das 19h00 as 22h00 (Período: março/abril)
<b>Créditos:</b>	08
<b>Semestre:</b>	1º/2014

**EMENTA**

Vive-se atualmente, uma época marcada pelas técnicas qualitativas. As próprias “pesquisa de opinião” estão utilizando-as em detrimento das quantitativas. É neste sentido que se dirige a nossa proposta uma vez que participamos de pesquisas científicas cujos os dados precisam ser coletados adequadamente para mostrar, inclusive a veracidade de certas afirmações. É nosso objetivo, portanto, desenvolver essas técnicas.

**BIBLIOGRAFIA**

BERNARDO, Teresinha – Introdução Memória Em Branco e Negro: olhares sobre São Paulo. EDUC – FAPESP, UNESP, São Paulo, 2007.

BERNARDO, Teresinha – Introdução. Negras, Mulheres e Mães. Memória de Olga de Alaketo. EDUC, Pallas, São Paulo, Rio de Janeiro, 2003.

POLLAK, Michel. Memória e Identidade. In: Estudos Históricos, 1922.

Textos CERU – Pesquisas em Ciências Sociais – Olhares de Maria Pereira de Queiroz – Humanistas, São Paulo, 2008.